



ATA DA NONA REUNIÃO ORDINÁRIA DA TERCEIRA SESSÃO LEGISLATIVA DA DÉCIMA QUINTA LEGISLATURA, em 05 de julho de 2023.

Aos cinco dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e três, às dezenove horas, reuniram-se no Plenário da Câmara Municipal de Maximiliano de Almeida em Reunião Ordinária, sob a Presidência da Vereadora Veranice Pegorini Baldissera - PT, os seguintes Vereadores: André Fernando Zucunelli – MDB, Cláudio Grando - MDB, Daiane Barancelli - MDB, Euclides Dal Bello – MDB, Fábio Macanan - PT, Idanir Minozzo - PP, Ismael Zukunelli – PP e Romeu Bassoli – PP. Havendo número legal de Vereadores e Invocando a Proteção de Deus, a Senhora Presidente declarou aberta a Nona Reunião Ordinária do ano de 2023, saudando os Vereadores, funcionários da Casa, o Senhor Alisson da Silva, responsável pelas transmissões, de maneira especial, a presença do Senhor Prefeito Euclides João Muterlle, o Coordenador de Esportes, Gilmar Maciel e o Suplente de Vereador, Senhor Abílio. Antes de iniciar os trabalhos, a Senhora Presidente dirigiu algumas palavras aos colegas Vereadores e o público que acompanhava pelas redes sociais, pronunciando que a Câmara Municipal é a Casa do Povo, composta por agentes políticos eleitos para representar as demandas e anseios dos munícipes, legislando e fiscalizando. Os Vereadores detêm o mandato legítimo para manifestar opiniões e tomar decisões sobre temas de interesse da população. Desta forma, enquanto Presidente da Câmara Municipal, no gozo das prerrogativas inerentes ao cargo, ressaltou o seu respeito à democracia e o cuidado que tem em conduzir o bom debate e zelar pela ordem dos trabalhos nesta Casa, mesmo ouvindo vozes que destoam daquilo que acredita, pois assim funciona o sistema democrático. Disse que aceitar o pleno gozo do direito alheio e acatá-lo, mesmo que contraditório aos seus interesses pessoais, é um exercício necessário para o bom funcionamento da democracia e, principalmente, para o andamento dos exercícios desta Casa. Nestes tempos estranhos à democracia, enfatizou que precisamos mais do que dizer respeitar, mas fazer e demonstrar. Citou o filósofo e iluminista Voltaire que sintetizou em uma frase o direito à liberdade de expressão "não concordo com o que dizes, mas defendo até a morte o direito de o dizeres". Salientou que todos os Vereadores desta Casa possuem prerrogativas dadas pelo Regimento Interno, sem qualquer distinção, portanto, é dever conjunto zelar pelo respeito destas prerrogativas, mencionando, em especial, o Art. 9º do Regimento que cita as competências dos Vereadores e das Comissões. Concluiu a sua explanação com o ensinamento bíblico "respeitar o próximo é respeitar a si mesmo". Dando sequência foi aprovada por unanimidade, sem ressalvas, a **Ata da Oitava Reunião Ordinária**, realizada no dia 21 de junho de 2023. Seguindo, a Senhora Presidente comunicou aos Vereadores que os Projetos de Lei Nº 029, Nº 030 e Nº 031, que deram entrada hoje pela manhã, por decisão da Mesa Diretora, não serão apresentados nesta sessão. Disse que, se necessário, será realizada uma sessão extraordinária para colocá-los em votação, especialmente, por não querer prejudicar o andamento da Taça RBS, que deverá acontecer um jogo na próxima semana. Continuando, solicitou à Servidora da Câmara, Danieli Acorsi, que realizasse à leitura do **EXPEDIENTE DO DIA**, constando as seguintes matérias: - **Requerimento Nº 007/2023 – Ver. Euclides Dal Bello (MDB):** Justificativa para ausência na Oitava Reunião Ordinária, realizada no dia 21 de junho de 2023. - **Requerimento Nº 008/2023 – Ver. Idanir Minozzo (PP):** REQUER, nos termos do Art. 13, Inciso IV do Regimento Interno, combinado com o Art. 29, Inciso III da Lei Orgânica Municipal, licença do cargo de Vereador para tratar, sem remuneração, de interesses particulares, pelo período de 15 de julho de 2023 a 15 de agosto de 2023. - **Requerimento Nº 009/2023 – Ver^a. Veranice Pegorini Baldissera (PT):** Requer ao Excelentíssimo Senhor



Prefeito, que estude a possibilidade de alterar a Lei Municipal nº 848, de 10/04/2017, que institui programa vale-alimentação, dentre outras providências, a fim de que não haja redução/perda do benefício, nos casos em que o servidor público municipal necessitar de internação hospitalar. - **Indicação Nº 011/2023 – Ver. Ismael Zukunelli (PP):** Indica ao Poder Executivo para que promova estudo de viabilidade a fim de construir uma rotatória no cruzamento entre a Avenida Porto Alegre e as Ruas Salgado Filho, Piedade e Pinheiro Machado. - **Indicação Nº 012/2023 – Vereadores da Bancada do PP e da Bancada do PT:** Que o Poder Executivo avalie a possibilidade de realizar convênio junto ao DAER, para instalar redutores de velocidade e placas de sinalização que indiquem entrada e saída de caminhões na RS-126, saída para Paim Filho – RS, próximos aos Silos da “AJS” e da “Geotec”. - **Projeto de Lei do Executivo Nº 027/2023:** Autoriza o Poder Executivo a firmar convênio com o DAER/RS com objetivo de municipalizar trechos da rodovia estadual ERS 126 e ERS 208 e dá outras providências. O Projeto de Lei com a Proposta de Emenda Modificativa Nº 001/2023, sugerida pelo Vereador André Fernando Zucunelli (MDB) estavam em análise na Comissão Única de Pareceres, a qual emitiu, unanimemente, parecer favorável ao Projeto (original), sem alterações, discordando da Emenda Modificativa proposta. Iniciando a **ORDEM DO DIA**, a primeira matéria em votação, o *Requerimento Nº 007/2023*, do Vereador Euclides, foi aprovado por unanimidade de votos. Na sequência, o *Requerimento Nº 008/2023*, do Vereador Idanir Minozzo, foi submetido à votação do plenário, de acordo com o Art. 13, § 3º do Regimento Interno, sendo aprovado por unanimidade de votos. Em discussão, o *Requerimento Nº 009/2023*. Depois de passar a presidência ao Vice-Presidente, a Vereadora Veranice, autora do pedido, justificou dizendo que foi procurada por vários funcionários e também pelo Sindicato dos Servidores, no sentido de que, muitas vezes, o funcionário necessita de um ou dois dias de internação e depois voltam a trabalhar, mas em função de estarem internados e não comparecerem ao trabalho é descontado o vale-alimentação, o que para todos é um valor expressivo no salário mensal. Disse que isso depende de alteração na lei, lembrando que no período da pandemia, foi possível fazer uma alteração. Explicou que a alteração não seria para aquele funcionário que apresente um atestado de cinco ou dez dias para se recuperar em casa, mas sim para aquele que comprove que esteve internado. Reassumindo a presidência, e continuando em discussão, manifestou-se o Vereador Romeu considerando um bom pedido e aproveitando a presença do Senhor Prefeito, solicitou que avaliasse com carinho, pois esta polêmica vem há tempos e quando se trata de saúde é preciso mudar a questão do vale. O Vereador Idanir disse que a ideia é boa, relatando o caso de um funcionário que internou faltando dois dias para fechar o mês do vale, que é no dia 20, e acabou perdendo dois meses de vale, justamente porque a internação foi de mais dias. O Vereador Cláudio ressaltou que é coerente o posicionamento de que requer a internação, mas que fique bem explicado que é a internação do funcionário e não o acompanhamento do familiar doente. O requerimento foi aprovado por unanimidade. Em discussão a *Indicação Nº 011/2023*. Ao fazer uso da palavra, o Vereador Ismael defendeu que o pedido é dos moradores que residem no entorno destas ruas, onde existem algumas placas de sinalização, mas normalmente quem chega primeiro assume o comando de entrar na rua, fazendo manobra perigosa. Enfatizou que o local é perigoso e acredita que quando a obra foi construída, deveriam ter feito essa rotatória, a qual na sua opinião não precisa ser com muros, mas sim colocados alguns tachões ou tartarugas para sinalizar. Por fim, disse que o pedido é urgente, uma vez que os moradores estão muito preocupados, sendo que na semana passada uma moradora entrou em contato para relatar que um motorista, talvez pelo



excesso de velocidade, acabou perdendo o controle do veículo e invadindo o seu terreno, graças a Deus não ocorreu nada de grave, mas certamente essa rotatória resolveria o problema da alta velocidade também. O Vereador Cláudio destacou que essa matéria vem bailando na Casa há várias sessões, considerando um desrespeito com os Vereadores. Disse que no projeto do asfalto já deveria estar previsto, mas como não foi feito no momento oportuno, agora clamam a comunidade, os moradores e todas as pessoas que transitam por essas vias que possuem um grande fluxo de pedestres e veículos no cruzamento. A seu ver os tachões não resolvem e ironizou dizendo que quem anda no final de semana a 70 km/h ou 80 km/h, não quer saber se tem tartaruga ou besouro na rua, por isso, é necessário uma rotatória bem elaborada para que haja uma diminuição da velocidade dos veículos, e que isso preciso ser feito antes que alguém seja atropelado ou aconteça um acidente de grande monta. Por fim, disse esperar que não tenham que aprovar novamente matéria que trata de obra pública e de extrema urgência. A indicação foi aprovada por unanimidade. A *Indicação N° 012/2023* entrou em pauta, o Vereador Idanir se manifestou dizendo ter conversado muito sobre o assunto, lembrando que já apresentou uma indicação para construção de quebra-molas, um pouco acima do posto de lavagem. Sugeriu que seja feito um estudo junto a engenharia do município e repassado ao DAER, para que autorizem que sejam colocados os tachões ou um redutor de velocidade mais leve, com placas desde lá de cima, uma vez que o quebra-molas vai atrapalhar a subida e descida dos caminhões. O Vereador Euclides declarou que é o maior inimigo de quebra-molas, pois é sinal de povo mal-educado. Destacou que o colega já havia solicitado este reduto, que não é competência do município, mas sim do DAER. Ressaltou que também são culpados nisso, por votarem a favor do texto original do projeto n° 027 e contrários a emenda sugerida pelo Vereador André. Disse que não vê a necessidade de quebra-molas, mas sim da instalação de placas, indicando a necessidade de reduzir a velocidade, pois foi caminhoneiro por trinta anos e sabe eles geralmente respeitam. O Vereador Ismael afirmou ser de suma importância tomar uma atitude nesse sentido, principalmente agora com os silos. Referiu-se também a preocupação do Vereador André, que na última sessão apresentou uma emenda no projeto, para levar a municipalização um pouco mais acima na ERS. Considerou que também é importante dirigirem-se ao Executivo e juntos encaminharem este pedido ao DAER, para que analisem e autorizem o município a colocar os tachões e as placas de sinalização. Observou que a emenda do Vereador André foi importante, mas ao mesmo tempo o município se responsabilizaria por mais este trecho da ERS, em futuros gastos com a manutenção do asfalto e outros. O Vereador Cláudio pontuou que a indicação em extensão a emenda do Vereador André vem a bom tempo para contemplar este espaço entre os dois silos, onde através da emenda seria municipalizado este trecho e os redutores de velocidade seriam colocados por conta do município. Disse esperar que o projeto seja aprovado e encaminhado uma cópia com uma justificativa solicitando estes redutores, pois a seu ver buscou-se a alternativa pelo caminho mais difícil, vamos ter que achar agora uma solução com o DAER, quando a solução mais fácil seria a nível de município. O Vereador Euclides complementou justificando seu voto contrário a emenda, por não gostar de meios termos. Disse que através da emenda a municipalização passaria 300 metros acima, no entanto, após a sessão conversou com o proprietário de um dos silos, sendo que ao pedido do DAER é que se abrisse uma exceção na saída do silo do Gambeta criando um terceira faixa, ressaltando que os proprietários da área perderiam uns quatro metros, e que certamente o governo não os indenizaria. Quanto a isso, lembrou que a via lateral à rua que sobe na gruta não é e nunca foi uma rua, segundo ele, foi uma história do ex-Prefeito Vani e do ex-Vice-Prefeito



Ita que invadiram o lote de propriedade de sua família e criaram uma rua pela cabeça deles, sendo que eles deveriam ter sido honestos, ter avaliado e indenizando os donos. Seguindo em discussão, o Vereador André se declarou feliz por decidirem enfrentar o tema duas semanas após ter sido discutido o assunto, parabenizando pela indicação. Disse que no mesmo período à indicação do Vereador Idanir, o qual registrou formalmente o pedido, ele também havia buscado o mesmo objetivo, mas por caminho oposto junto ao setor de engenharia. Reforçou que de fato o município não pode construir um quebra-molas, na área que é de competência estadual. Destacou que entendia o voto contrário à emenda, porque acarretaria em mais despesas futuras para o município, mesmo sendo apenas 300 metros. Ressaltou que o caminho escolhido foi o mais difícil, pois agora dependem do estado, sendo que a alternativa apresentada anteriormente só dependia do município, do qual já havia sinalização favorável, sendo evidente que o município tem muito mais interesse local do que o DAER, no entanto, disse entender que a democracia é isso. Também afirmou que torce para que o DAER se mova e mova todas as suas competências para colocar esse quebra-molas, sendo que era muito mais fácil conversar com o Secretário Teti para ele fazer. Falou que nesta Casa há os amantes do Regimento, e que isso é muito interessante, ele prevê algumas facilidades no nosso trabalho que, às vezes, passam despercebidas, pois parece que a tendência continua em permanecer pelo caminho mais difícil, pelo caminho das amarras, mas que precisam enfrentar. Em complemento, o Vereador Idanir enfatizou que não era contra a emenda, mas observou como precipitada, pois não têm garantias de que não acarretará em algum prejuízo as duas empresas. Disse que se tivesse em mãos um parecer jurídico das empresas, dizendo que não seriam criticados no futuro, votaria sem problema algum, mas que conversou com um dos proprietários, e ele disse que se os quebra-molas não pudessem ser construídos, o melhor era deixar quieto. Novamente com a palavra, o Vereador André explicou que a matéria não adentra à propriedade privada, mas é claro que as vezes a matéria de direito público, algo que é decidido nessa Casa gera efeitos na vida particular das pessoas, porém, não observou nenhum prejuízo, e não tem porquê complicar, é simplesmente a municipalização da rodovia, ignorando-se a questão de zona urbana e rural. Sobre a questão levantada pelo Vereador Euclides de que o estado estaria cobrando a terceira faixa, explicou que se passar para via municipal, não tem como o estado cobrar, uma vez que o estado só cobra porque está previsto na legislação estadual. Por fim, disse esperar que este quebra-molas saia e que as energias do universo se movam em favor do DAER. A indicação foi à votação e aprovada por unanimidade. Último na Ordem do dia o *Projeto de Lei N° 027/2023* com a Emenda Modificativa N° 001, sugerida pelo Vereador André foram submetidos à discussão. Sem manifestações, a Proposta de Emenda Modificativa foi à votação, sendo rejeitada por 6 (seis) votos contrários x 2 (dois) votos a favor, contrários os Vereadores Daiane, Euclides, Fábio, Idanir, Ismael e Romeu. Com a emenda rejeitada, o Projeto de Lei N° 027/2023 seguiu à votação na forma original, sendo aprovado por unanimidade de votos. Ao declarar encerrada a Ordem do dia e não havendo inscritos para ocupar a Tribuna Livre, a Senhora Presidente passou às inscrições do **GRANDE EXPEDIENTE**. Pela ordem de inscrição, o primeiro inscrito foi o Vereador Ismael que disse se sentir bem e contente quando discutem, no bom sentido, todas as situações que se apresentam no Legislativo, e que essa conversa vem a calhar e se torna favorável para o Executivo, que o diálogo é muito importante, sem impulsividade e sem pensarem no lado pessoal ou individualistas. Agradeceu à presença do Coordenador de Esportes Gilmar e pediu desculpas por não terem colocado o projeto em pauta, conforme as justificativas da Presidente, dizendo que há um acordo verbal nesta Casa, de que



projetos em cima da hora, às vezes fica um pouco difícil de discutir, mas que estão à disposição na semana que vem, antes do jogo da taça RBS, de fazer uma reunião extraordinária, para não deixar ninguém na mão. Referindo-se ao último projeto sobre a municipalização, declarou que deu a sua opinião durante a discussão, mas que precisam pensar um pouco nos detalhes da conversa, onde foram citadas várias situações no mesmo projeto, mas que em nenhum momento se deu uma certeza do que poderia acontecer, fato é, que existem duas cerealistas e é um ponto perigoso na questão de entrada e saída de caminhões. Disse que a decisão, após uma conversa entre a Vereadora Veranice e o Vereador Idanir junto ao Senhor Prefeito, em votar o projeto original, sem a emenda, pela questão de ser apresentada em cima da hora, e que na sua opinião não vinha a calhar ser votada naquele momento. Sobre essa situação, disse que se sentiu ofendido, porque no momento que pediu a baixa do projeto, não o eliminou, e se a maioria dos Vereadores achassem que o seu pedido de baixa fosse incorreto, não deveriam aprová-lo. Explicou que a Comissão analisou e não demorou todo esse tempo como o Vereador André citou, foi votado e, em partes está decidido, vamos torcer e confiar que o DAER se mova, e se demorar, garantiu que entrarão em ação cobrando novamente, pois é para isso que serve o Legislativo e o Executivo. Dirigindo-se ao Vereador André, disse que quando se coloca esse tipo de situação, o diálogo, o companheirismo, o grupo, a união, são muito mais importantes do que a individualidade. Enfatizou que sempre preza pela educação, pelo respeito, e em consideração as belas palavras proferidas pela Senhora Presidente no início da sessão, em resumo quis dizer que o respeito acima de tudo nos traz boas consequências. Respeito esse, que na última sessão faltou do Vereador André para com ele, o qual em outras palavras nos chamou de burros, sem inteligência e que falta raciocínio. Sobre a questão de falta de raciocínio, o Vereador Ismael explicou que em nenhum momento existiu, porque tinham entendido muito bem o projeto e decidido que votariam como o Prefeito havia solicitado, apenas foram responsáveis de não ir no impulso e votar o que não tinham certeza. Explicou que de sua parte não foi falta de inteligência, mas infelizmente, falta de confiança na pessoa do Vereador André, dizendo que o respeitava muito, que o considerava uma pessoa competente e inteligente, mas voltando um pouco o passado trouxe à tona o Rally que aconteceu no município no ano passado. Explicou que foi um evento que teve os méritos do município, do Prefeito, mas o Vereador André foi um dos principais protagonistas, usou a Câmara com muita responsabilidade, na época fez todo o marketing para atrair as pessoas, parecia que viria mundos e fundos para o município, parecia que viria a Fórmula 1 e não um Rally. Disse que até hoje não se conforma e quer explicação, porque até então nada foi explicado, trouxeram um cidadão para essa Casa, o qual dizia ser gerenciador do evento, que confrontou os Vereadores, falando inclusive que o nosso município não tinha estrutura pra receber tamanho evento, por isso, seria dividido com Machadinho, lembrando que essas palavras lhe doeram no coração, pois lutamos tanto e vem um cidadão qualquer e menospreza o nosso município. Recordou que o projeto com um valor bem alto, que seria repassado a este cidadão foi aprovado, mas não com o seu voto, relatando que nos dias do evento viu apenas algumas gaiolas na cidade, disse não saber como tudo isso foi conduzido, se ocorreu a entrega dos troféus, comentava-se que teria algo na praça, sendo que a comunidade ficou em alerta e curiosa para saber o que viria para Maximiliano de Almeida. Comentou também que este cidadão chegou a falar que era para os comerciantes da cidade ficarem em alerta que muitas pessoas viriam para a cidade e consumiriam toda a nossa comida e água, alertando também as pessoas do interior que tivessem torresmo, salame, queijo, galinha, que tudo isso seria comprado por estas pessoas. Lembrou que como dono de uma empresa,



deixou um funcionário em alerta para que, se precisasse no final de semana, pagaria hora extra para suprir a necessidade. Mas, infelizmente, segundo o Vereador, não apareceu ninguém e não tira o mérito do Vereador André e do Senhor Prefeito pela iniciativa, só que foi um dos piores fiascos do nosso município. Ressaltou que antes do evento tudo era maravilhoso, lives e marketing, depois que passou ninguém mais se manifestou pra fazer uma prestação de contas para a população. Disse que para ele, não precisava fazer, porque já imaginava o que aconteceria, uma vez que estava sendo responsável quando votou contra o projeto. Declarou não estar acusando ninguém, mas este cidadão levou nosso dinheiro, menosprezou nosso município e não saiu nada. Para o Vereador poderiam ter contratado o Moto Clube, que certamente fariam melhor. Disse que muitas pessoas podem estar questionando o que isso envolve o presente, dizendo que no início de junho o Senhor Prefeito, foi obrigado a decretar turno único, com a justificativa de estar apertado de dinheiro. Colocou também que muitas pessoas estão reclamando que no posto de saúde estão faltando medicamentos, mas tiveram a irresponsabilidade de fazer esse evento lá atrás, socar dinheiro numa pessoa que nem sabíamos quem era e, agora, nós pagamos por isso. Refletiu que a Secretaria de Obras está parada, trabalhando em meio turno, onde as manhãs se trabalha duas ou três horas, sabendo que a previsão é de chuva até o final do ano, advertindo que quem paga por nossas irresponsabilidades são os agricultores e aqueles que precisam de remédios. Disse que nada adianta se considerar inteligente e não ser responsável, destacando que foi responsável quando rejeitou o projeto e que muitas pessoas lhe criticaram, mas o resultado tá aí. Dirigindo-se ao Vereador André mencionou que jamais irá ofendê-lo, mas por duas vezes o colega esteve na tribuna e sentiu-se ofendido com as suas palavras. Também disse que enquanto for discutido fatos nessa Casa, tem que haver essas discussões, pois precisamos usar as nossas opiniões pra chegar na opinião correta no final, mas quando parte para o lado particular e pessoal é muito deselegante, afirmando que prefere ser responsável do que mais inteligente do que algumas pessoas. Registrou que é triste e não se sente bem em falar isso, mas são coisas que precisam ser feitas. Diane disso, pediu ao Vereador André que dê um parecer ao povo, explique como foi gasto o dinheiro e o porquê o Rally praticamente não aconteceu, dizendo que as lives não podem ser feitas só nos momentos bons, se dirija até o posto de saúde e faça uma live explicando porque que não tem remédio nas prateleiras, vai Secretaria de Obras faz uma live com o Secretário e com o Senhor Prefeito, explicando para o povo o motivo do turno único e porque que as máquinas não estão comparecendo regularmente no interior. Neste momento, a Senhora Presidente alertou o Vereador que teria mais um minuto. Continuando disse não querer confrontar ninguém, pode ser duro ou suas palavras não sejam bem-ditas como as do Vereador André, sua oratória pode ser um pouco atravessada, mas que procura falar da maneira que o povo entende. Disse que nada adianta vir lhe atacar, precisam trabalhar juntos e fazer o que o povo precisa. Voltou a falar que o evento do Rally não lhe desceu até hoje, e questionou porque depois que o evento passou, não pegaram aquele cidadão e trouxeram para a Câmara explicar o porquê não veio toda aquela multidão pro município. Como o seu tempo havia se encerrado, o Vereador Romeu cedeu a sua inscrição ao Vereador Ismael que seguiu dizendo que precisam prestar contas a toda a população, pois quem paga o nosso salário é o povo e nós deixamos muito a desejar. Declarou que muitas vezes usam palavras fortes, que não são para ofender ninguém, mas sim para tentar evitar situações como essa. Ao encerrar, disse novamente ao Vereador André que aprecia muito a sua oratória e a sua pessoa, mas gostaria que não houvesse mais ofensas, principalmente direcionadas a ele e os demais colegas. Neste momento, o Senhor



Prefeito, que estava presente solicitou um aparte para os seus esclarecimentos, o que foi negado pelo Vereador Ismael. Na sequência, o Vereador André solicitou à Senhora Presidente que, diante das acusações de ordem pessoal, lhe concedesse um tempo para o contraditório e a ampla defesa. A Senhora Presidente esclareceu que o espaço é concedido durante o Grande Expediente. O Vereador André entrevistou dizendo que respeitava a Senhora Presidente pela ampla experiência de vida e que entendia o que era justo ou não. O Vereador Ismael interferiu dizendo que a Presidente não havia autorizado o colega a falar. O Vereador André seguiu dizendo que irá entender, se a Senhora Presidente não achar justo lhe conceder o contraditório e a ampla defesa. A Senhora Presidente explicou ao Vereador André que por hoje estava encerrado e que na próxima sessão poderia inscrever-se no Grande Expediente. Novamente, o Senhor Prefeito entrevistou solicitando um espaço para dar as suas explicações. O Vereador André também entrevistou dizendo que éramos todos da mesma comunidade, que seria muito simples resolver, só uma conversa. O Vereador Romeu entrevistou dizendo que quando um fala e o outro fala não se concede mais a palavra. O Vereador Cláudio também entrevistou e questionou a Senhora Presidente, se o momento do Grande Expediente já não havia se encerrado. A Senhora Presidente explicou que a palavra estava na tribuna com o Vereador Ismael, o tempo do Vereador Romeu foi cedido ao colega, o Senhor Prefeito pediu um aparte, que não foi concedido pelo Vereador Ismael. Novamente, o Vereador André disse que o tempo do Vereador Ismael na tribuna havia se encerrado, iniciando-se uma tratativa entre ele, o Prefeito e a Senhora Presidente, uma concessão de palavra à pessoa da mesma comunidade, uma Câmara da cidade de Maximiliano, onde podemos nos entender, o direito ao contraditório e a ampla defesa existe no judiciário, citando que a colega e filha da Presidente entendia muito bem isso, que se aplica a sociedade também. Para encerrar a discussão, a Senhora Presidente destacou que já houve momentos de muita discussão nesta Casa, uma vez que ao iniciar à sessão solicitou aos Vereadores que acalmassem os ânimos, teremos um tempo para repensar e na próxima sessão se necessário for. Não havendo mais nada a ser tratado, a Senhora Presidente declarou encerrados os trabalhos da presente sessão. Agradeceu a todos os presentes, quem acompanhava ao vivo pelo Facebook, e convidou para a próxima Reunião Ordinária que será realizada no dia 20 de julho, às 19h. Para constar, eu Danieli Acorsi, Oficial Legislativo, lavrei a presente ata, que após ser aprovada em Plenário, será assinada pelo Secretário e pela Presidente da Mesa Diretora.

Ver. Fábio Macanan
Secretário

Ver^a. Veranice Pegorini Baldissera
Presidente